UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

LEVANTAMENTO RÁPIDO DA MORTALIDADE PELO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NO ESTADO DO PARÁ COM FOCO NA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DO HOMEM

Mateus Duarte Da Silva, Daíse Araújo Souza, Karine Rodrigues Do Nascimento e Mayara Duarte da Silva

Introdução: A segunda neoplasia maligna que mais acomete homens em todo o mundo, o câncer de próstata, é caracterizado pelo crescimento exagerado da próstata, parte integrante do sistema reprodutor masculino. No Pará, esse tipo de câncer é a terceira principal causa de morte por neoplasia. **Objetivo**: Realizar um levantamento rápido da mortalidade devido ao câncer de próstata no estado do Pará com foco na atuação interdisciplinar do profissional de saúde na promoção de saúde do homem. **Métodos**: A metodologia utilizada foi uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, usando como critérios de inclusão artigos publicados na língua portuguesa entre os anos 2012 a 2015, que estavam disponíveis para consulta nos bancos de dados MEDLINE, LILACS, COLECIONA SUS e LIS, além dos dados disponíveis no Atlas de Mortalidade do INCA. Os descritores em saúde utilizados foram: Câncer de Próstata e Mortalidade por Região Brasileira. Após uma minuciosa seleção e leitura dos artigos, permaneceram no estudo 8 artigos. Para a análise de dados foi utilizado um formulário síntese previamente elaborado. **Resultados**: No Brasil, o INCA afirma que houve 61.200 novos casos de câncer de próstata em 2016, o que corresponde a 61,82 ocorrência a cada 100 mil habitantes. A Região Norte do país é a que possui maior número de casos, sendo 2.470 casos a cada 100 mil habitantes. O Estado do Pará registrou 1.323 óbitos entre 2012 e 2016, sendo 288 ocorrências em 2012; 296 casos em 2013; 337 ocorrências em 2014; 351 casos em 2015 e 318 ocorrências em 2018, o que mostra um crescimento contínuo, seguido de um leve declínio. Para 2018, a expectativa de novos casos no Pará é de 1.060, o que equivale a 24,82 ocorrências a cada 100 mil homens, sendo 340 casos oriundos de Belém, capital do estado, o que é proporcional a 46,31 ocorrências a cada 100 mil indivíduos do sexo masculino. **Considerações finais**: O papel dos profissionais da saúde paraenses mostra-se fundamental na intensificação de ações para detecção precoce do câncer, no fornecimento de orientações sobre os sinais e sintomas da doença e na realização de exames e nas consultas ao médico urologista pelo menos uma vez por ano para prevenção. Assim, com ações de esclarecimento da doença para a população masculina, há a promoção da saúde e uma esperada redução dessa preocupante estatística.